UNIVERSIDADE ABERTA

www.uab.pt

CURSO DE ATUALIZAÇÃO DE DIRETORES DE SEGURANÇA

[De acordo com a Portaria n.º 304/2021, de 17 de dezembro]

alv Aprendizagem ao Longo da Vida

HOMOLOGADO | VICE-REITOR
Assinado por : **JOSÉ DAS CANDEIAS MONTES SALES**
Num. de Identificação: 06239625
Data: 2022.05.23 14:19:06+01'00'
CARTÃO DE CIDADÃO

O Guia de Curso, que se constitui como um referencial de formação, documento estruturante da comunicação e divulgação pública do curso, enquadra-se na estratégia de promoção de uma cultura de transparência no que diz respeito ao acesso à informação na Universidade Aberta (UAb).

É, portanto, um documento que, por um lado, proporciona aos potenciais interessados – estudantes (atuais e futuros), profissionais, empregadores, entre outros – informação relevante sobre o curso e, por outro lado, deve ser de fácil acesso e navegação.

No caso da UAb e, em particular, dos estudantes que a frequentam, o Guia de Curso tem uma relevância acrescida porque contribui para uma decisão informada, designadamente no momento da escolha de uma trajetória de formação.

ÍNDICE

1. A Universidade Aberta
2. Enquadramento do Curso
3. Objetivos do Curso
4. Competências a adquirir
5. Programa e conteúdos do Curso
6. Públicos-alvo do Curso
7. Pré-requisitos dos formandos
8. Duração e estrutura do Curso
9. Calendarização do Curso
10. Atividades dos formandos
11. Metodologia e sistema de tutoria
12. Recursos de aprendizagem
13. Sistema de avaliação e classificação
14. Compromissos dos participantes
15. Diretor, coordenadores e formadores
16. Acompanhamento do Curso

ANEXOS

O que são *e-atividades*

Exemplo de e-atividade

Avaliação das mensagens

A PlataformAbERTA | Moodle

Modelo do Certificado de Formação

1. A UNIVERSIDADE ABERTA

Universidade Pública de Ensino a Distância

A Universidade Aberta (UAb), universidade pública de ensino a distância estatutariamente tem como missão, no contexto universitário português e de acordo com a lei que o enquadra, a criação, transmissão e difusão da cultura, dos saberes, das artes, da ciência e da tecnologia, ao serviço da sociedade, através da articulação do estudo, do ensino, da aprendizagem, da investigação e da prestação de serviços.

A Universidade é uma pessoa coletiva de direito público (NPC 502 110 660) e goza de autonomia estatutária, pedagógica, científica, cultural, administrativa, financeira, patrimonial e disciplinar, podendo, na prossecução dos seus fins, por si só ou em cooperação com outras entidades, universitárias ou outras, tanto públicas como privadas, criar ou incorporar no seu âmbito pessoas coletivas de direito privado.

A Universidade tem a sua sede em Lisboa e dispõe de delegações nas cidades do Porto e de Coimbra, podendo criar outras delegações ou entidades de apoio, no território nacional ou fora dele, necessárias à realização dos seus objetivos.

Nos termos da lei, são atribuições da Universidade:

a) Realizar ciclos de estudos visando a atribuição de graus académicos, bem como de outros cursos pós -secundários, de cursos de formação pós-graduada e de outros, nos termos da lei, destinados a populações que procurem o ensino a distância;

b) Promover a aprendizagem ao longo da vida, nomeadamente através de ações de formação, qualificação e reconversão profissional, em domínios estratégicos para o desenvolvimento e a atualização de conhecimentos;

c) Garantir que, a todo o tempo, será considerada a especificidade dos estudantes de ensino a distância, através do apoio e enquadramento pedagógico, bem como da salvaguarda dos respetivos direitos;

d) Realizar investigação e apoiar a participação dos seus docentes e investigadores em instituições científicas;

e) Conceber, produzir e difundir recursos educacionais mediatizados e em rede, suscetíveis de utilização através das tecnologias de informação e comunicação, destinados ao ensino formal e não formal a qualquer nível, à defesa e promoção

da língua e da cultura portuguesas, no País e no estrangeiro, com especial relevo para os países e comunidades de língua portuguesa;

f) Contribuir para a difusão e a promoção da sociedade do conhecimento, incentivando, pela sua metodologia própria, a inclusão digital, a apropriação e a autoconstrução de saberes e a transferência e a valorização económica do conhecimento científico e tecnológico;

g) Promover a cooperação e o intercâmbio cultural, científico e técnico com instituições congéneres, nacionais e estrangeiras;

h) Contribuir, no seu âmbito de atividade, para a cooperação internacional e para a aproximação entre os povos, com especial destaque para os países de língua oficial portuguesa e os países europeus.

Estas atribuições abrangem o território nacional, podendo ser extensivas a estruturas delegadas, para esse fim criadas no estrangeiro.

Fundada em 1988, a UAb é a única instituição de ensino superior público vocacionada para o ensino a distância. Desde o início, a UAb tem estado orientada para a educação de grandes massas populacionais geograficamente dispersas, tendo-se já proporcionado formação de nível superior a mais de 10 mil estudantes, em 33 países dos cinco continentes, licenciando-se mais de 9 mil estudantes, concedendo-se mais de um milhar de graus de mestre e cerca de uma centena de graus de doutor.

Pioneira no ensino superior a distância em Portugal, a UAb tem promovido ações relacionadas com a formação superior e a formação contínua, contribuindo igualmente para a divulgação e a expansão da língua e da cultura portuguesas, com especial relevo nos países e comunidades lusófonos. Ao longo dos 20 anos de existência da UAb, os seus docentes e investigadores têm desenvolvido atividades de investigação científica através da utilização das tecnologias da informação e da comunicação, concebendo e produzindo materiais pedagógicos nas áreas da tecnologia do ensino e da formação a distância, e da comunicação educacional multimédia.

Com mais de 400 títulos editados, de 3500 horas de produções audiovisuais e de 6000 horas de emissões televisivas, produzidas nos seus estúdios, a UAb tem procurado sobretudo incentivar a apropriação e a autoconstrução de saberes, concebendo e lecionando cursos, formando técnicos e docentes, de acordo com uma filosofia de prestação de serviço público.

Estudantes-alvo

A UAb assume como missão fundamental formar estudantes que, por várias razões, não puderam, no seu tempo próprio, encetar ou prosseguir estudos universitários. Por outro lado, a UAb procura corresponder às expectativas de quantos, tendo eventualmente obtido formação superior, desejam reconvertê-la ou atualizá-la; o que significa que, por vocação, tenta ir ao encontro das expectativas de um público adulto, com experiência de vida e normalmente já empenhado no exercício de uma profissão.

Assim, é condição necessária para ingressar na UAb ter mais de 21 anos de idade e realizar provas de acesso a esta universidade, que não integra o concurso nacional de acesso ao ensino superior. As licenciaturas da UAb não têm *numerus clausus*. A UAb também efetua provas especialmente destinadas a Avaliar a Capacidade para a Frequência do Ensino Superior (ACFES) dos maiores de 23 anos.

Pioneira no *E-Learning* em Portugal

Enquanto universidade pioneira no Ensino Superior a Distância em Portugal, e tendo em conta a sua responsabilidade como principal centro nacional de competência nesta área, a UAb desenvolveu um inestimável *know-how*, que lhe permitiu constituir a maior bolsa de oferta de cursos *online* do País.

No ano letivo 2008-2009, a UAb tornou-se na primeira e única universidade (pública) em Portugal a lecionar todas as licenciaturas e mestrados pela Internet, em regime de *e-learning*, através de um Modelo pedagógico virtual inédito no País e desenvolvido por esta instituição.

A UAb é também considerada um dos *mega-providers* de *e-learning* europeus, desempenhando um papel preponderante na lecionação de cursos de 1.º Ciclo (licenciaturas) e de 2.º Ciclo (mestrados), em domínios das Humanidades, das Ciências e Tecnologia, da Educação e Ensino a Distância, das Ciências Sociais e da Gestão. Todos os cursos de licenciatura e mestrado da UAb estão adequados ao Processo de Bolonha.

Modelo pedagógico virtual

O modelo pedagógico da UAb assenta no regime de *e-learning* e na utilização intensiva das novas ferramentas de comunicação *online*. Promovendo a interação entre estudantes e docentes, este modelo está fortemente centrado no estudante enquanto indivíduo ativo e construtor do seu conhecimento. Permite ainda uma maior *flexibilidade na aprendizagem*, onde a comunicação e a interação se processam de acordo com a

disponibilidade do estudante, partilhando recursos, conhecimentos e atividades com os seus pares. A avaliação dos conhecimentos e competências,
baseada na avaliação contínua, assume soluções diversificadas. Nos cursos de graduação, o estudante possui um cartão de aprendizagem onde investe ao longo do seu percurso, realizando *e-fólios*, creditando *e-valores* e efetuando provas presenciais. Nos cursos de pós-graduação, a avaliação desenvolve-se de formas muito variadas, recorrendo, por exemplo, a *portfólios*, blogs, projetos, ensaios, resolução de problemas, participação em discussões, relatórios e testes.

Inclusão digital

A frequência da UAb é fator de inclusão social pela vertente da alfabetização digital: o ensino *online* exige competências específicas por parte do estudante, pelo que todos os programas de formação certificados pela UAb incluem um módulo prévio, de frequência gratuita. Deste modo, os novos estudantes podem adquirir as competências necessárias à frequência do curso ou do programa de formação em que se inscrevem.
A atual expansão da *Internet* e da *Word Wide Web* (*WWW*) e o desenvolvimento ainda mais recente dos programas informáticos de gestão do ensino/aprendizagem, vieram modificar o panorama do ensino a distância, permitindo a criação de espaços virtuais de ensino com designações diversas, *centro de ensino virtual*, *escola virtual*, etc., onde a palavra virtual apenas significa que esses espaços não têm implantação e realidade físicas palpáveis.
É pois no espaço virtual de formação/aprendizagem da UAb (em https://elearning.uab.pt/) que se vai desenvolver a ação de formação de aprendizagem ao longo da vida **Curso de Atualização de Diretores de Segurança (CADS)**.

A Universidade Aberta, instituição de direito público, tutelada pelo Ministério da Ciência, Tecnologia e Ensino Superior, encontra-se abrangida pelo Art.º 2.º da Portaria n.º 782/97 de 29 de agosto e, por força dos seus Estatutos, não carece de acreditação ou certificação como entidade formadora por parte Direção de Serviços de Qualidade e Acreditação da **Direção-Geral do Emprego e das Relações de Trabalho (DGERT)** ou de qualquer outra entidade de acreditação ou certificação setorial.

2. ENQUADRAMENTO DO CURSO

O presente curso destina-se a atualizar conhecimentos e competências dos Diretores de Segurança que já realizaram os seus cursos de qualificação inicial há 5 ou mais

anos, e pretendam renovar o seu título profissional junto do Departamento de Segurança Privada, da Polícia de Segurança Pública e o seu programa está de acordo com o determinado na Portaria n.º 304/2021, de 17 de dezembro.

Nos 5 anos ou mais anos decorridos desde o curso inicial de qualificação muitos dos conhecimentos dos Diretores de Segurança se foram tornando obsoletos e novas tecnologias se impuseram, pelo que se justifica um curso que, cumprindo a Lei, proporcione aos Diretores de Segurança um conhecimento atualizado em tudo que diga respeito à segurança de pessoas, bens e equipamentos, quanto à legislação do setor, às formas de organização do trabalho, às ameaças e aos riscos tradicionais e emergentes.

O curso incidirá nos temas gerais que integram o curso inicial de qualificação, temas definidos na Portaria 304/2012, de 17 de dezembro, procurando também abordar riscos e ameaças emergentes que pela sua importância ou dimensão o justifiquem.

A atividade de segurança privada, integrada na segurança interna e ligada à segurança de pessoas e de bens e à prevenção e dissuasão de atos ilícitos tem já uma importância económica e social muito significativa em Portugal. As entidades que prestam serviços segurança ou de autoproteção podem, legalmente e de acordo com a sua dimensão, ser obrigadas a dispor de um Diretor de Segurança responsável pela preparação, treino e atuação do pessoal de vigilância e que tem por missão zelar pelo rigoroso cumprimento das regras de segurança, além de outras múltiplas funções.

Considera ainda a Lei que o Diretor de Segurança deve ter formação adequada ao exercício das suas funções, devendo essa formação ser obtida num estabelecimento de ensino superior oficialmente reconhecido e acreditado para o efeito e **tal formação ser objeto de atualização de 5 em 5 anos**.

Neste enquadramento legal e setorial a Unidade de Aprendizagem ao Longo da Vida (UALV) da Universidade Aberta (UAb) organizou e oferece ao mercado de formação o presente curso de atualização que se desenvolverá em regime de formação teórica e prática a distância, online (também dito e-learning), e decorrerá na PlataformAbERTA|Moodle da UAb.

Este curso beneficia da experiência obtida com o Curso de Especialização em Direção de Segurança (CEDS), autorizado pelo Departamento de Segurança Privada da PSP/MAI (Acreditação n.º 94/DS, de 2020) que tem sido realizado anualmente pela UAb desde 2010, e seguirá idêntica metodologia de ensino-aprendizagem.

3. OBJETIVOS DO CURSO

Os objetivos do curso são:

- Proporcionar aos participantes conhecimentos atualizados sobre os diversos tipos de segurança que fazem parte do currículo do curso e sobre ameaças atuais e riscos emergentes;
- Proporcionar conhecimentos e competências atualizadas que permitam aos participantes, continuar a desempenhar as funções que legalmente competem aos Diretores de Segurança, designadamente
  a) Planear, coordenar e controlar a execução dos serviços de empresas de segurança privada;
  b) Gerir os recursos relacionados com a segurança privada que lhe estejam atribuídos;
  c) Organizar, dirigir e inspecionar o pessoal de segurança privada e promover a formação e atualização profissional do referido pessoal;
  d) Assegurar o contacto adequado com as forças e serviços de segurança públicas;
  e) Zelar pelo cumprimento das normas aplicáveis ao exercício da atividade de segurança privada;
  f) Realizar análises de risco, auditorias, inspeções e planos de segurança, bem como assessorar os corpos gerentes das entidades de segurança privada;
  g) Proporcionar aos alunos os conhecimentos e capacidades para adotar medidas de defesa que lhes permitam melhorar a sua segurança no ciberespaço.

O regime de funcionamento online suportado por uma plataforma informática de gestão da formação/aprendizagem permitirá ainda alcançar outros objetivos e adquirir outras competências, secundários em relação ao âmbito geral deste curso, mas de extrema e atual importância para a empregabilidade, como sejam:

- Proporcionar e treinar competências nos domínios da comunicação e das Tecnologias de Informação e Comunicação (TIC) que lhes permitam no futuro uma mais fácil pesquisa de informações técnicas de que necessitem para o seu trabalho, mais rápido e fácil contacto com os seus pares nacionais e internacionais e ainda competências para a frequência de outras ações de formação a distância na modalidade de e-learning.

4. COMPETÊNCIAS A ADQUIRIR

No final do curso espera-se que os participantes tenham adquirido as seguintes competências:

- Avaliar situações de risco e planear atuações concretas que permitam eliminar ou minimizar essas situações;
- Gerir recursos humanos e materiais sob a sua supervisão;
- Propor a adoção de sistemas de segurança adequados e supervisionar a sua aplicação;
- Controlar a formação contínua do pessoal à sua responsabilidade e propor à entidade de segurança privada a adoção de iniciativas adequadas para atingir a preparação necessária desse mesmo pessoal;
- Zelar, na sua empresa, pelo integral cumprimento das leis, normas e regulamentos de segurança privada;
- Dotar os alunos com as capacidades para adotar medidas de defesa ativa que lhes permitam melhorar a sua cibersegurança;
- Desenvolver competências e ficar apto utilizar a internet de forma segura.
- Intercomunicar online de forma assíncrona e síncrona e utilizar de forma eficaz todas as ferramentas e recursos da plataforma informática de formação/ aprendizagem utilizada;
- Pesquisar e organizar informação, de forma orientada, com recurso à Web.

Este curso permitirá ainda aos formandos atualizar diferentes competências ditas para a empregabilidade, designadamente competências:

- Para aprender continuamente e em regime de autoaprendizagem;
- De orientação para resultados;
- De intercomunicação online e de *networking*;
- De trabalho em equipa;
- Na utilização de tecnologias informáticas;
- Na autogestão do seu tempo e das suas atividades.

5. PROGRAMA E CONTEÚDOS DO CURSO

O Curso de Atualização de Diretores de Segurança (CADS) está estruturado em 5 módulos que se desenvolvem sequencialmente. Estes módulos são precedidos de um curto período de ambientação à PlataformAbERTA|Moodle, ao contexto online do curso e, ainda, de integração dos participantes, também designado módulo 0 ou pré-curso.

O curso tem a duração de 78 horas (em e-learning considera-se o volume de trabalho dos formandos) a que corresponde uma creditação de 3 ECTS[1] da UAb, e realiza-se em regime de formação a distância online (e-learning) ao longo de 8 semanas.

Na Internet o curso é suportado pela PlataformAbERTA|Moodle em utilização na UAb, em site próprio, e adaptado ao Modelo Pedagógico Virtual da UAb.

MÓDULO 0: AMBIENTAÇÃO À PLATAFORMAbERTA E AO CONTEXTO ONLINE DO CURSO

[Duração: 6 horas | 3 dias]

Objetivos do módulo

Este módulo tem por objetivos a socialização dos participantes e a criação de "um grupo" de trabalho online, a familiarização com a plataforma atualmente em uso por forma a adquirirem as competências necessárias à exploração eficaz de todas as suas funcionalidades ou ferramentas.

Competências a adquirir

No final deste módulo, pretende-se que os formandos sejam capazes de:

- Interagir e comunicar com os colegas, com os formadores e com a interface de aprendizagem no sentido de conseguir resolver problemas básicos de interação e de comunicação;
- Explorar com eficácia todas as ferramentas e possibilidades da PlataformAbERTA, com o estatuto de formando;
- Pesquisar, selecionar e organizar informação a partir da Web para a transformar em conhecimento mobilizável;
- Pesquisar, organizar, tratar e produzir informação em função das necessidades, problemas a resolver e das situações.

---

[1] O ECTS (Sistema Europeu de Transferência de Créditos) foi desenvolvido pela Comissão Europeia. Os créditos ECTS representam o volume de trabalho que o estudante/formando deve produzir. Na UAb 1 ECTS equivale a 26 horas de trabalho, do formando.

Unidade Didática 1: A plataforma informática de ensino/aprendizagem da UAb

O que é a PlataformAbERTA;

Formas de organizar espaços/sites na PlataformAbERTA;

Recursos e atividades da PlataformAbERTA;

Estrutura do espaço online do CADS; tópicos do curso; recursos disponíveis e ferramentas a utilizar.

Unidade Didática 2: Treino na exploração das ferramentas e recursos da plataforma

Treino com fóruns, trabalhos, questionários, *wikis*, referendos, equipas, etc.

MÓDULO 1: REGIME JURÍDICO DA SEGURANÇA PRIVADA E COLABORAÇÃO COM A SEGURANÇA PÚBLICA

[Duração: 10 horas teórico-práticas | 1 semana]

Objetivos do módulo

Atualização dos conhecimentos técnico-jurídicos na área da segurança com particular incidência sobre a formação específica e habilitante para o exercício de funções de direção e gestão de segurança.

Competências a adquirir

- Identificar e interpretar os principais diplomas reguladores da Segurança Privada e pública em Portugal;
- Desenvolver um espírito de análise crítica de situações concretas, à luz das Leis e regras aplicáveis.

Unidade Didática 1: Legislação e regulamentação nacionais atuais

- Identificação dos princípios e normas aplicáveis; enquadramento legal da segurança privada;
- A atividade de segurança pública e privada no Estado de Direito democrático; o sistema de segurança;
- Subsidiariedade e complementaridade da segurança privada face á segurança pública;
- Código de conduta e de ética para o setor da segurança privada;
- Prática em contexto de formação.
- Funções, missão, competências e atribuições da PSP
- Colaboração da segurança privada com a segurança pública.

Unidade Didática 2: Legislação, regulamentação e normalização internacionais atuais

- Identificação dos documentos normativos internacionais aplicáveis;

- a ONU, a CE e outros organismos internacionais e a segurança privada;
- parcerias público-privadas na área da segurança ao nível internacional.

Prática em contexto de formação

Para além da indispensável componente teórica, este módulo visa também preparar os formandos numa perspetiva prática. Por esse motivo, no decorrer do mesmo, os formandos serão colocados perante situações concretas e convidados a:

- Realizarem exercícios de análise de situações legais numa perspetiva prática (objeto de apreciação e avaliação formativa);
- Debaterem no respetivo fórum os vários temas que constituem o objeto do módulo (objeto de apreciação e avaliação sumativa).

O trabalho final deste módulo consiste na resolução de um caso prático, em que os formandos deverão ser capazes de aplicar os instrumentos jurídicos tratados ao longo do módulo.

MÓDULO 2: PLANEAMENTO E GESTÃO DE EQUIPAS NA SEGURANÇA PRIVADA

[Duração: 12 horas teórico-práticas | 1 semana]

Objetivos do módulo

Os formandos obterão conhecimentos teóricos e práticos em planeamento e gestão racional de recursos humanos e materiais em operações de segurança privada, e quanto aos seus limites de atuação face á lei e às forças de segurança pública.

Competências a adquirir

- Permitir o domínio de técnicas e competências fundamentais da gestão das pessoas;
- Assegurar conhecimentos específicos em áreas-chave da gestão de recursos humanos;
- Fornecer ferramentas e competências técnicas e pedagógicas inovadoras, que permitam a gestão eficiente de recursos humanos;
- Saber como recorrer e entrar no mercado de trabalho;
- Descrever os passos fundamentais a seguir para recrutamento e a seleção de pessoal.

Unidade Didática 1: Liderança das pessoas e dos grupos

- O papel do líder e suas funções (“bombeiro”, mediador, conciliador, árbitro e avaliador);

- Estilos de liderança (autoritária, liberal, democrática);
- Dinâmicas da liderança e passos para a sua execução.

Unidade didática 2: Gestão de equipas de trabalho e de conflitos

- Principais tipos de conflitos nas empresas;
- Conflitos intrapessoais, interpessoais, intragrupais e intergrupais;
- Causas primárias para os conflitos interpessoais;
- Estágios dos conflitos (latente, percebido, manifesto);
- Como realizar a gestão de conflitos de forma eficaz.

Unidade didática 3: Técnicas de recrutamento

- Processo e fontes de recrutamento;
- Técnicas de avaliação e seleção de pessoal;
- Análise de currículos e entrevistas; a importância dos testes psicotécnicos;
- Métodos e técnicas de avaliação de candidatos;
- A tomada de decisão e o acolhimento de novos colaboradores.

Prática em contexto de formação

Durante o percurso do módulo os formandos são colocados perante diversos exercícios práticos onde deverão demonstrar atuação correta, nomeadamente na gestão de um conflito simulado ou real.

MÓDULO 3: SEGURANÇA FÍSICA, NOVAS AMEAÇAS E RISCOS EMERGENTES

[Duração: 26 horas teórico-práticas | 2 semanas]

Objetivos do módulo

Atualizar os conhecimentos teóricos e práticos no domínio da segurança física face às ameaças e riscos emergentes, e nas novas formas da sua prevenção.

Competências a adquirir

- Capacidade para avaliar perigos e riscos e aptidão para aplicar os conhecimentos adquiridos sobre metodologias de avaliação de riscos;
- Capacidade para adotar e fazer adotar medidas preventivas e corretivas contra riscos identificados como emergentes.

Unidade Didática 1: Segurança face a ameaças e riscos emergentes

- Medidas de segurança contra o terrorismo internacional e a imigração em massa;
- Avanços tecnológicos e transformação digital e implicações na segurança privada;

- Segurança face ao envelhecimento dos trabalhadores;
- Respostas seguras a pandemias;
- Segurança face à criminalidade organizada, às redes criminais e à proliferação de armas;
- Prevenção e proteção contra os riscos psicossociais e o stress laboral;
- Perturbações nos mercados de energia e suas implicações na segurança;
- Prática em contexto de formação.

Unidade Didática 2: Novas formas de prevenção e proteção contra riscos

- Elaboração matrizes de riscos;
- Partilha do conhecimento;
- Antecipação, avaliação e controlo dos riscos;
- Equipamentos de proteção individual inteligentes;
- Prática em contexto de formação.

Alguns dos conteúdos podem ser ministrados aos formandos sob a forma de seminários online na Web (*Webinars*).

Prática em contexto de formação

No decurso deste módulo, os alunos são incentivados e orientados para:

- Resolver casos práticos de identificação de perigos/ameaças e avaliação de riscos (objeto de apreciação e avaliação formativa);
- Elaborar cartas de avaliação de riscos e a debater no respetivo fórum as diversas medidas propostas / recomendadas durante as sessões de treino em análise de riscos. Exemplos concretos de medidas de prevenção e proteção e a sua aplicação (objeto de apreciação e avaliação formativa);
- Apresentar critérios de seleção, de instalação e de manutenção de sistemas de segurança. Exemplos de aplicação prática (objeto de apreciação e avaliação formativa).

MÓDULO 4: SEGURANÇA DA INFORMAÇÃO, CIBERSEGURANÇA E PROTEÇÃO DE DADOS PESSOAIS E INSTITUCIONAIS

[Duração: 15 horas teórico-práticas | 2 semanas]

Objetivos do módulo

Citar as normas e legislação aplicável à segurança da informação;

Proporcionar uma preparação teórica básica sobre segurança da informação e proteção de dados pessoais com conceitos jurídicos aplicáveis;

Informar sobre as entidades competentes nesta matéria e abordar diversos aspetos emergentes da tutela da privacidade, bem como o essencial do quadro europeu legal de Cibersegurança.

Competências a adquirir

- Estabelecer uma política de segurança da informação para uma organização;
- Caracterizar os ataques típicos bem como as defesas correspondentes, bem como o enquadramento legal do cibercrime, o Regulamento Geral de Proteção de Dados e as normas internacionais (ISO) sobre segurança da informação;
- Proporcionar conhecimentos e competências que permitam aos participantes, tratar a informação de modo a garantir a sua autenticidade, integridade, confidencialidade, privacidade e não repúdio.
- Dotar os alunos com as capacidades para adotar medidas de defesa ativa que lhes permitam melhorar a sua cibersegurança;
- Desenvolver competências e ficar apto utilizar a internet de forma segura.

Unidade Didática 1: Requisitos de segurança

- Confidencialidade e autenticação;
- Integridade e interoperabilidade;
- Não repúdio;
- Aplicações práticas – autenticação forte e assinatura eletrónica.
- Cuidados genéricos no correio eletrónico, redes sociais e cloud ;
- Recomendações para autenticação com passwords;
- Cuidados a ter na utilização e configuração de redes Wi-fi ;
- Gestão segura de dispositivos IoT (Internet das coisas);
- Utilização de canais seguros (VPN, TLS);
- Identificar notícias falsas na internet;
- Procedimentos na resposta a incidentes.

Unidade Didática 2: Introdução à cibersegurança

- Gestão da identidade digital;
- Os planos humano, tecnológico e físico e a necessidade de os enquadrar nos planos organizacionais (pessoas, processos e tecnologia);
- Proteção para as ciberameaças.

Unidade Didática 3: Boas práticas de cibersegurança

- Na proteção da identidade pessoal;

- Na utilização do correio eletrónico;
- Na troca de mensagens eletrónicas;
- Na utilização de smartphones;
- Na utilização das palavras-passe;
- Na utilização e navegação na Internet.

Unidade Didática 4: Proteção de dados pessoais

- Direitos dos cidadãos;
- Lei da proteção de dados pessoais;
- Comissão Nacional de Proteção de Dados: atribuições e competências;
- Crimes relativos à proteção de dados pessoais.

Unidade Didática 5: Normas e legislação aplicável

- Normas;
- Legislação.

Unidade Didática 6: Prática em contexto de formação

- Aplicações e casos práticos;
- Política de segurança da informação e de cibersegurança.

MÓDULO 5: SEGURANÇA ELETRÓNICA, NOVAS TECNOLOGIAS E SUA APLICAÇÃO NA SP

[Duração: 15 horas teórico-práticas | 2 semanas]

Objetivos do módulo

Proporcionar uma visão atual das diversas tecnologias para implementação de sistemas eletrónicos de segurança;

Compreender a técnica e conhecimento do emprego das melhores práticas em segurança eletrónica;

Estabelecer a melhor metodologia de planeamento e avaliação de um sistema de segurança eletrónica.

Competências a adquirir

- Capacidade para a seleção e aplicação de tecnologias eletrónicas em casos reais;
- Capacidade de escolha entre as alternativas que melhor se adequarão a necessidades enunciadas;
- Capacidade de pesquisa de novos produtos e soluções de segurança eletrónica.

Unidade Didática 1: Utilização de veículos aéreos não tripulados (drones) em SP

- Tipos de drones e tipos de controlos;

- Forma(s) de utilizar drones na SP;
- Vantagens do uso de drones.

Unidade Didática 2: Tecnologia de biometria

- Novas aplicações da biometria;
- Dispositivos de edificação biométrica;
- Técnicas de proteção de dados biométricos

Unidade Didática 3: Apostas futuras em SP

- Portaria remota;
- Inteligência artificial;
- Serviços de auto monitoramento;
- Internet das coisas;
- Automação residencial integrada;
- Integração na nuvem dos sistemas de hardware e software;
- Aplicativos de segurança em dispositivos móveis.

Prática em contexto de formação

Aplicações e casos práticos e sua discussão.

6. PÚBLICO-ALVO DO CURSO

Potencialmente o curso tem um vasto público-alvo que inclui, designadamente:

- Diretores de Segurança que desejem renovar o seu título profissional junto do Departamento de Segurança Privada da PSP/MAI;
- Profissionais e responsáveis de entidades ligadas à segurança pública e à segurança privada;
- Dirigentes e quadros superiores dos organismos e empresas de segurança;
- Membros das Forças Armadas e das Forças de Segurança Pública;
- Quaisquer outros profissionais que tenham orientado a sua carreira profissional para a atividade de segurança privada e desejem fazer uma atualização dos seus conhecimentos.

Trata-se de um público adulto, por norma trabalhador no ativo, e este facto deve ser considerado na forma como se deve fazer aprender, como motivar para essa aprendizagem e como avaliar os conhecimentos e competências adquiridos.

7. PRÉ-REQUISITOS DOS FORMANDOS

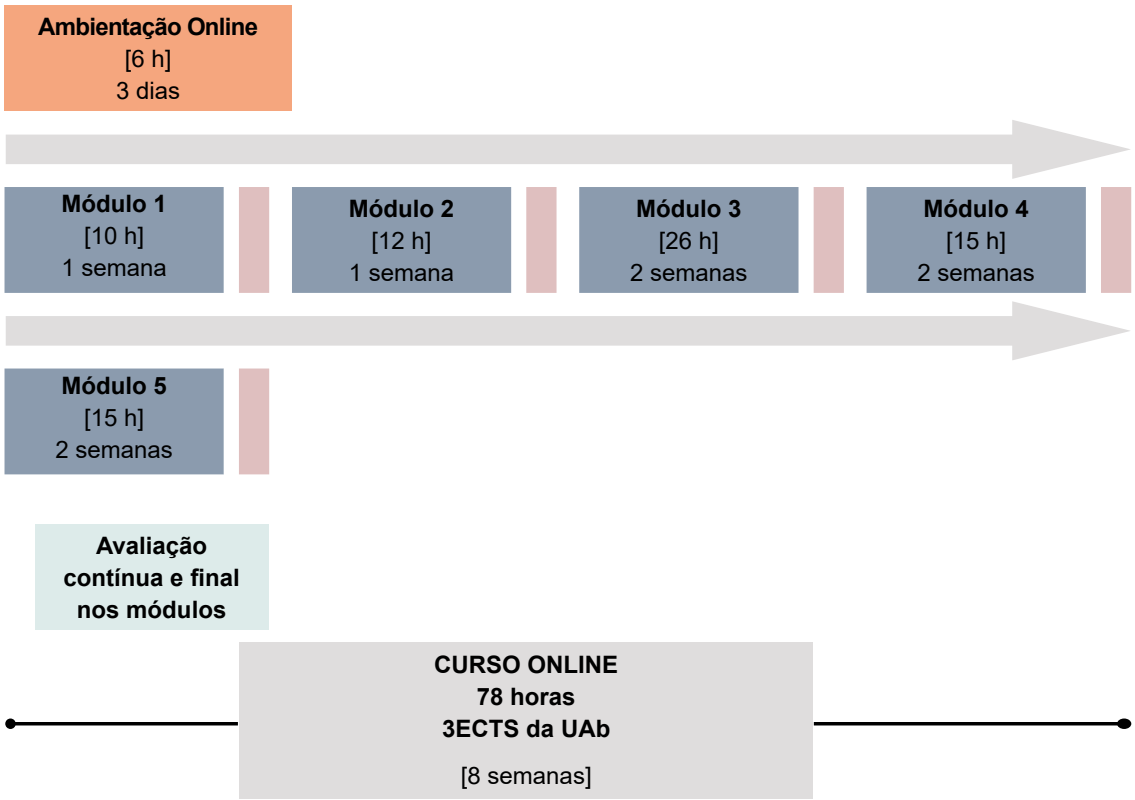
O maior fator de sucesso neste curso é a motivação dos formandos e a necessidade que possam ter no curso, designadamente para a renovação do seu título profissional de Diretor de Segurança privada. No entanto outros fatores são geralmente identificados como essenciais no êxito de uma formação em regime de e-learning como sejam, (1) a sua disponibilidade total para interagirem com os formadores e com os outros formandos na colocação de questões ou dúvidas sobre a matérias, (2) a disponibilidade de tempo para estudarem os conteúdos, elaborarem todas as atividades sugeridas, as avaliações propostas e o trabalho final quando o haja.

Cumulativamente, os formandos devem possuir:

- O curso de Diretores de Segurança frequentado numa instituição de ensino superior autorizada a lecioná-lo;
- Habilitações mínimas ao nível do 12.º ano, atual exigência legal para o exercício da atividade de Diretor de Segurança;
- Conhecimentos e prática de informática como utilizadores, em ambiente Windows;
- Prática de utilização de *browsers* de navegação na Web;
- Uma conta de correio eletrónico ativa e prática na sua utilização;
- Disponibilidade de tempo mínima de 13 horas por semana para:
  - Participação nos fóruns de discussão e nos chats;
  - Realização do autoestudo dos conteúdos disponibilizados online;
  - Pesquisa de informação com interesse para o curso;
  - Realização de todas as e-atividades propostas (testes, trabalhos, etc.).

8. DURAÇÃO E ESTRUTURA DO CURSO

Como curso de atualização o presente curso deve ter uma duração que tenha como base a duração do curso de qualificação inicial dos Diretores de Segurança, que a legislação em vigor fixa no mínimo de 200 horas. Assim sendo, a duração deste curso do curso é de 78 horas (volume de trabalho dos formandos) sendo o curso estruturado em 5 módulos de realização sequencial, precedidos de pequeno período de tempo para ambientação ao contexto do e-learning (6 horas), de socialização online e de treino com a PlataformAbERTA que suporta o curso.



9. CALENDARIZAÇÃO DO CURSO

MÓDULOS	DATAS
Módulo 0: Ambientação ao contexto online do curso e à PlataformAbERTA	A definir e publicitar no portal da UAb
Módulo 1: Regime jurídico da Segurança Privada e colaboração com a segurança púbica	Imediatamente a seguir ao módulo anterior
Módulo 2: Planeamento e gestão da segurança privada	idem
Módulo 3: Segurança física face às meaças e riscos emergentes	idem
Módulo 4: Segurança da informação, cibersegurança e proteção de dados pessoais e institucionais	idem
Módulo 5: Segurança eletrónica, novas tecnologias e sua aplicação na SP	idem
Certificação dos formandos	Até 1 mês após o final do módulo 5

10. ATIVIDADES DOS FORMANDOS

MÓDULOS	DESCRIÇÃO
Módulo 0 **ou** **Módulo de Ambientação *Online***	Aceder à PlataformAbERTA e ao curso Editar o seu perfil e colocar uma fotografia na plataforma Efetuar a apresentação individual no espaço online do curso Consultar os Guia do Curso e do Formando Online Executar as pesquisas de informação pedidas e colocar os resultados no Fórum de Discussão Treinar com as diversas ferramentas da plataforma e de acordo com instruções do formador Participar nos *fora* de discussão abertos, no chat e na webconferência se a houver
Módulos 1 a 5	Ao longo dos diversos módulos os e-formandos são chamados a desenvolver uma série de atividades formativas que se podem sintetizar em: • Leitura e estudo das matérias dos Módulos colocadas *online* e de outros documentos disponibilizados pelos e-formadores • Interação com os formadores e com os outros formandos nos *fora* de discussão criados. **Esta interação (quantidade de mensagens, sua relevância para os temas em discussão e sua oportunidade) é considerada na avaliação contínua** • Fazer as e-atividades correspondentes ao módulo. **Estas e-atividades são objeto de avaliação.**

11. METODOLOGIA E SISTEMA DE TUTORIA

O curso segue um modelo no qual é a instituição formadora que define os objetivos, conteúdos, percursos de aprendizagem e meios e métodos de avaliação. Este modelo pressupõe a existência de canais de comunicação fáceis e disponíveis em permanência, entre a instituição e os formandos e entre estes e os formadores(es), canais esses integrados na plataforma Moodle a utilizar.

A metodologia seguida neste curso é a estabelecida no Modelo Pedagógico Virtual da UAb para ações de aprendizagem ao longo da vida a desenvolver em regime de *e-learning* e adota o modelo de ensino/aprendizagem de 5 níveis de que nos fala Gilly Salmon (2000).

A forma de trabalho utilizada neste curso compreende (1) a leitura e reflexão individuais dos conteúdos disponibilizados ou de outros sobre os mesmos temas obtidos pelos

formandos, (2) a partilha da reflexão e do estudo com os colegas, assim como também (3) o esclarecimento de dúvidas nos fóruns moderados pelo formador e a (4) realização das e-atividades propostas.

A leitura e a reflexão individuais devem acontecer ao longo de todo o processo de aprendizagem e sem elas o formando fica muito limitado na sua participação nos fóruns previstos, assim como também dificilmente poderá realizar com sucesso as atividades programadas.

A aprendizagem está estruturada por Tópicos que correspondem a módulos do curso. Em cada Tópico será criado um fórum moderado pelo formador para esclarecimento das dúvidas e ultrapassagem das dificuldades sentidas e apresentadas pelos formandos, proporcionando assim uma possibilidade de interação permanente dos formandos entre si e com o formador. Todos os fóruns decorridos permanecerão abertos ao longo de todo o curso, possibilitando assim a consulta a todo o tempo das mensagens trocadas. No entanto, quaisquer mensagens enviadas depois de terminado o módulo em que o fórum de discussão decorreu não serão consideradas pelos professores para efeitos de classificação da participação nesse fórum.

No módulo 0 e de acordo com o modelo de ensino/aprendizagem de Salmon cumprem se os níveis 1 e 2, respetivamente “acesso e motivação” e a “socialização *online*”; dependendo do grupo concreto de formandos iniciar-se-á ou não o nível 3 de “processamento de conteúdos” onde a tutoria se consubstancia no apoio na utilização de materiais pedagógicos e nas tarefas, nesta fase apenas em relação ao modo como fazer pesquisa orientada em WWW.

Nos módulos seguintes cumprem-se todos os restantes níveis do modelo de Gilly Salmon, “processamento de conteúdos” centrado na interação com os materiais de aprendizagem e com os restantes participantes do curso (colegas e formadores), “construção do conhecimento” onde é natural que o papel do formador se dilua e “exploração”, nível onde o suporte técnico disponibiliza novas fontes de informação e a tutoria dá apoio e resposta a questões.

Em dados momentos do curso os formadores enviam aos formandos as e-atividades que devem realizar no prazo previsto, e enviar ao formador para avaliação até a data e hora limite indicadas.

Dada a natureza do tipo de trabalho a realizar pelos participantes, o acompanhamento

dos mesmos exige grande disponibilidade por parte dos formadores, pelo que cada turma virtual não deve ter um número muito elevado de e-formandos.

Nesta ação de formação os formandos terão, sequencialmente, acesso aos conteúdos dos diversos módulos, para o seu estudo e para a execução das atividades solicitadas, em situações on e offline. O acesso offline possibilita a leitura/estudo dos conteúdos dos módulos por parte dos formandos sem necessidade de ligação à Internet.

A tutoria a prestar pelos formadores será ativa e permanente e far-se-á preferencialmente através dos fora de discussão abertos nos diversos tópicos (correspondentes aos módulos da estrutura do curso) na plataforma Moodle.

Podem realizar-se sessões síncronas de discussão *online* (chats), em datas, horários e locais (Tópicos da Moodle) a comunicar antecipadamente pelos formadores.

12. RECURSOS DE APRENDIZAGEM

Os materiais técnico-pedagógicos a fornecer aos formandos para utilização no curso são:

- Textos base sobre os temas a abordar, colocados *online* no curso criado na plataforma Moodle e/ou na Web em servidor a indicar aos participantes para procederem o seu *download*;
- Apresentações multimédia diversas concebidas pelos formadores para situações de aprendizagem específicas;
- Tutorial sobre a forma de utilizar a plataforma Moodle na situação de e-formando;
- Tutorial "Como Fazer para…", documento orientador dos procedimentos para aceder ao curso alojado na plataforma Moodle da UAb;
- Guia do Curso;
- Guia do Formando *Online*.

Recursos técnicos

Plataforma informática Moodle (V 2.4), em https://elearning.uab.pt/, apoiada por 4 servidores e utilizando uma ligação com 200 MB de largura de banda.

13. SISTEMA DE AVALIAÇÃO E CLASSIFICAÇÃO

A avaliação em formação online tem uma importância acrescida em relação à avaliação em regime presencial em virtude da natureza particular do contexto de ensino-

-aprendizagem. Os instrumentos de avaliação devem, por isso, ser variados por forma a anular ou reduzir a um mínimo aceitável, a possibilidade de fraude intelectual quanto à autoria dos trabalhos. Por isso, todos os aspetos da avaliação devem ser muito claros e explícitos e a avaliação deve ser definida e planeada a par com o percurso formativo que se deseja e estar intimamente relacionada com os objetivos a atingir.

Avaliação nos Módulos

Todos os módulos do curso (exceto o 0) são sujeitos a avaliação. Esta avaliação integra:

- Uma componente contínua com 1 de instrumento de avaliação (participação no fórum de discussão) com um peso de 30% na avaliação final do módulo;
- Uma componente final do módulo baseada na realização de uma e-atividade final que pode revestir qualquer forma (trabalho, teste, projeto, etc.), com um peso de 70% na avaliação final do módulo.

Na avaliação da participação dos alunos num fórum de discussão têm-se em atenção os seguintes fatores:

- A qualidade e a quantidade de mensagens com conteúdo significativo para o(s) assunto(s) em discussão;
- A relevância das mensagens para os temas em discussão;
- A clareza e objetividade das mensagens;
- A redação das mensagens (pontuação, erros de ortografia, etc.);
- A oportunidade do envio das mensagens, privilegiando-se a distribuição destas ao longo de todo o período de discussão em fórum.

Todas as mensagens enviadas para os fóruns de módulos já terminados não são consideradas para efeitos de avaliação.

As e-atividades a realizar em cada módulo pode ser de qualquer tipo – teste tradicional, trabalho offline, trabalho online, síntese, pesquisa, relatório, etc. – ficando a sua escolha ao critério do formador do respetivo módulo.

É obrigatória a realização de todas as e-atividades de avaliação dos módulos que contam para a classificação final do curso. A não realização de uma e-atividade é contabilizada com 0 valores para efeitos de obtenção da média. A não participação num fórum de discussão traduz-se numa classificação de 0 valores nesse fórum.

Todas as e-atividades de avaliação final dos diversos módulos realizam-se numa só data e num período de 24 a 48 horas. **Excepcionalmente**, e apenas por razões de doença

ou de inoperacionalidade da plataforma, ambas devidamente comprovadas, se admite a realização das e-atividades para avaliação numa data de **segunda oportunidade**.

Classificação Final no curso

A classificação final no curso (CFC) é obtida pela aplicação da fórmula:

$$\mathrm{CFC} = \frac{\mathrm{AM1} + \mathrm{AM2} + (2 \times \mathrm{AM3}) + (1{,}5 \times \mathrm{AM4}) + (1{,}5 \times \mathrm{AM5})}{7}$$

onde AMx representa a Avaliação Final do Módulo x.

Consideram-se com aproveitamento no curso os formandos que obtiverem uma **Classificação Final no Curso igual ou superior a 9,5 valores**, numa escala de 0 a 20, tendo obtido em todos os módulos uma classificação igual ou superior a 8 valores

As classificações finais com décimas de 0,5 a 0,9 são arredondadas para o valor inteiro superior e as de 0,1 a 0,4 para o valor inteiro inferior.

A todos os formandos com aproveitamento é entregue um **Certificado de Formação** que será enviado para a morada que consta no formulário de inscrição no curso. A todos os formandos que realizaram integralmente o curso e o terminaram sem aproveitamento, de acordo com o Regulamento do Curso e a seu pedido expresso, será entregue um **Certificado de Frequência**.

14. COMPROMISSOS DOS PARTICIPANTES

Assumidos pelos formadores

Os formadores do curso assumem o previamente compromisso de:

- Estar à disposição dos formandos para um acompanhamento e apoio ativos durante todo o curso;
- Aceder à plataforma informática que suporta o curso no mínimo 2 vezes por dia (manhã e tarde/noite) para responder às mensagens que lhes são enviadas pelos formandos ou, por iniciativa própria, para colocar questões e/ou dar informações aos mesmos formandos;
- Exercer uma tutoria assíncrona (e eventualmente síncrona) pró-ativa e permanente, através dos *fora* de discussão e do correio eletrónico, se e quando necessário;

- Dar resposta às questões ou dúvidas apresentadas pelos formandos em 24 horas.
- Nos fóruns de discussão utilizar uma linguagem correta, não insultuosa nem ofensiva para qualquer outro participante sob pena de as mensagens poderem ser eliminadas.

A assumir pelos formandos

Para que o curso atinja os níveis de eficácia e de eficiência pretendidos, torna-se necessário que os formandos, voluntariamente interiorizem e assumam os seguintes compromissos:

- Conseguir uma disponibilidade para o curso (on e offline) de cerca de 13 horas por semana;
- Aceder à plataforma onde decorre o curso no mínimo 4 vezes por semana e participar em todos os chats e fóruns de discussão enviando, no mínimo, 1 mensagens de teor relevante por cada tema em discussão. O controlo do acesso dos formandos ao curso *online* é monitorizado pela emissão automática pela plataforma Moodle de relatórios, pedidos pelos Coordenadores do curso.
- Executar as e-atividades programadas ao longo dos módulos e outras que o formador venha a indicar, elaborar o trabalho final e realizar o exame final do curso;
- Colaborar ativamente em todas as atividades de grupo ou individuais que lhes forem propostas.
- Nos fóruns de discussão utilizar uma linguagem correta, não insultuosa nem ofensiva para qualquer outro participante sob pena de as mensagens poderem ser eliminadas

15. DIRETOR, COORDENADOR E FORMADORES

O Curso de Atualização de Diretores de Segurança é dirigido pelo Diretor da Unidade de Aprendizagem ao Longo da Vida (UALV) Professor Doutor Fernando Caetano e coordenado por um técnico superior da UALV para os cursos de natureza profissional.

Os formadores do curso têm origens, formações e experiências académicas e profissionais diversas e são os que a seguir se indicam.

FORMADORES	MÓDULOS
A cargo da UALV	0. Ambientação ao contexto online e à PlataformAbERTA
Luís Tavares de Jesus	1. Regime jurídico da Segurança Privada e colaboração com a Segurança Pública
Ivo Meira Fernandes	2. Planeamento e gestão da Segurança Privada
David Arroio Carreira	3. Segurança física face às ameaças e riscos emergentes
João Magalhães Mateus	4. Segurança da informação, cibersegurança e proteção de dados pessoais e institucionais
João Magalhães Mateus	5. Segurança eletrónica, novas tecnologias e sua aplicação na SP

Sínteses dos *curricula vitae* dos formadores

LUÍS MANUEL TAVARES DE JESUS é licenciado em Direito pela Universidade Autónoma de Lisboa e possui diversos cursos de formação designadamente os de Formação Pedagógica de Formadores, de Técnico Superior de Segurança e Higiene do trabalho, de Legislação Laboral, de Formação de Formadores de Assistentes de Recintos Desportivos e de Formação de Formadores em Igualdade de Oportunidades.
Possui experiência profissional como gestor de logística e de ativos humanos e como formador de temas relacionados com a segurança privada e com segurança e higiene do trabalho. É titular de CAP de formador. Possui o CAP de Técnico Superior de Segurança e Higiene do Trabalho. Possui o igualmente o CAP de formador de Assistentes de Recinto Desportivo (autorização legislativa da Portaria n.º 1522-B/2002 de 20Dez.). É formador de cursos de Aprendizagem ao Longo da Vida da Universidade Aberta desde 2010. É formador do Curso de Especialização em Direção de Segurança (CEDS) da UAb.

IVO ALEXANDRE NOBRE MEIRA FERNANDES, nasceu em Cascais em 1977, é licenciado em Engenharia Alimentar e Nutrição pelo Instituto Superior de Ciências da Saúde, e Pós-graduado em Gestão da Qualidade e Segurança Alimentar pelo mesmo Instituto. Iniciou a sua atividade profissional na área da consultoria na implementação de sistemas de segurança alimentar "H.A.C.C.P", sendo formador na mesma área.
Desempenha funções desde janeiro de 2007 como Gestor de Zona/Supervisor na Empresa Grupo 8 Vigilância e Segurança Eletrónica, possui vasta experiência na

gestão operacional de grandes clientes na área dos transportes públicos, hotelaria, centros hospitalares e comércio, desempenha também funções de formador na mesma empresa, nos cursos base e específicos de vigilância homologados pela PSP.
Possui ainda formações em áreas consideradas relevantes no domínio da segurança de pessoas, bens e instalações (security): curso de Especialização em Direção de Segurança, curso de Oficial de Proteção de Instalações Portuárias, homologado DGRM, Curso de Elementos de Segurança Aeroportuária e Portuária e Curso de Liderança e Coordenação de Equipas. Possui o Certificado de Competências Pedagógicas de Formadores (anteriormente designado Certificado de Aptidão Pedagógica de formadores) homologado pelo IEFP. É formador do Curso de Especialização em Direção de Segurança (CEDS) da UAb.

DAVID ELIAS ARROIO MENDES CARREIRA é licenciado em Ciência Política pelo Instituto Superior de Ciências Sociais e Políticas (ISCSP) da Universidade Técnica de Lisboa e Mestre em Relações Internacionais pelo mesmo instituto. Possui a Pós-graduação em Informações e Segurança do ISCSP e os cursos de Vigilante de Segurança Privada (módulos 3 e 4). Desempenhou funções diversas no Departamento de Polícia e Fiscalização da Câmara Municipal de Cascais e numa empresa de Segurança Privada. É consultor de Segurança Privada nos domínios da segurança no trabalho (safety) e da segurança de pessoas, bens e equipamentos (security). É formador do Curso de Especialização em Direção de Segurança (CEDS) da UAb.

JOÃO GUILHERME CONDE MAGALHÃES MATEUS é licenciado em engenharia eletrotécnica e de computadores e em engenharia informática, e mestre em investigação operacional e engenharia de sistemas. Foi Professor Regente do Departamento de Ciências e Tecnologias da Engenharia da Academia Militar das cadeiras de Redes e Instalações Elétricas, Sistemas Computacionais e de Comunicação, Algoritmos e Estruturas de Dados e de Redes de Computadores.
Em acumulação de funções foi Chefe do Centro de Informática da Academia Militar e Webmaster tendo sido responsável pela implementação do novo Portal em Joomla, pela nova Rede Académica em Moodle e do novo webmail (@academiamilitar.pt). Foi responsável pela Segurança dos Sistemas de Informação e pela Segurança Eletrónica dos meios informáticos da Academia Militar.
Como área de investigação dedica-se à aplicação dos Sistemas de Informação e Comunicação ao Ensino a Distância, colaborando em experiências com docentes do

Centro de Matemática da Universidade do Minho e do Departamento de Matemática da Universidade Lusófona.
É Professor Auxiliar Convidado na Universidade Lusófona, de Investigação Operacional, de Planeamento e Gestão de Projetos, de Aplicações Informáticas e de Sistemas de Informação Aplicados, desde o ano letivo de 1998/99.
Até 2007 foi Chefe de uma Repartição de Projetos de um Centro de Informática tendo sido responsável pela implementação do novo Portal Colaborativo de intranet do em MS Sharepoint Portal Server, tecnologia em que é especialista.
Em 2004 foi galardoado com o Prémio Fernandes Costa do Instituto de Informática do Ministério das Finanças - Unidade de Missão, Inovação e Conhecimento - pelo seu trabalho Modelação e Reengenharia dos Processos de Negócio do Comando de Pessoal do Exército Português.
É membro da Ordem dos Engenheiros. É formador de cursos de Aprendizagem ao Longo da Vida da Universidade Aberta desde 2010.
É formador do Curso de Especialização em Direção de Segurança (CEDS) da UAb.

16. ACOMPANHAMENTO DO CURSO

Para um acompanhamento permanente e coordenação do curso o Coordenador está inscrito como formador no espaço de aprendizagem criado na plataforma Moodle da UAb. Desta forma garante-se que tudo o que se passe *online* será do seu conhecimento imediato e sem necessidades de ser objeto de qualquer relatório, permitindo uma intervenção mais atempada sempre que as situações a justifiquem.

A plataforma a utilizar como suporte deste curso permite de uma forma automática:

- Controlar e registar as entradas, saídas e percursos dos formandos no espaço onde decorre o curso, indicando as respetivas horas e dias;
- Editar estatísticas da participação diária, de participação por períodos de tempo e de participação total de cada formando;
- Editar resultados da participação de cada participante nos fóruns de discussão;
- Registar a data/hora de entrega de trabalhos;
- Contabilizar as mensagens enviadas para os diversos fóruns por cada participante.

ANEXOS

ANEXO 1: O QUE SÃO *E-ATIVIDADES*?

Ao longo deste guia por diversas vezes se fala em *e-atividades*, pelo que se justifica esclarecer o seu significado.

Designam-se *e-atividades* as atividades a realizar pelos estudantes de cursos desenvolvidos em regime de *e-learning*. Este termo provém da analogia com o termo inglês de *e-tivities* enunciado por Gilly Salmon. Segundo Salmon, as *e-atividades* devem incluir o seguinte conjunto de características:

1. Possuir um título "apelativo" e motivador. Salmon defende que os títulos que os formadores *online* dão às *e-atividades* são muito importantes; os títulos devem dar informação, mobilizar os formandos e distinguir entre si as várias atividades.
2. Ter um elemento (faísca) que espolete a atividade e motive o envolvimento dos participantes. Esta "faísca" pode ser um estímulo, um desafio, uma informação.
3. Ter um conjunto de objetivos (e de competências) que os participantes podem esperar adquirir ou desenvolver com a atividade. Os objetivos e competências são desenvolvidos de modo diferente pelo tipo de atividade que foi concebida. O desenho e conceção da e-atividade pelo formador deve considerar esse aspeto.
4. Instruções que descrevam como o formando deve participar: por exemplo, explicitar que se espera que o estudante participe com, pelo menos, uma contribuição para a discussão e responda, pelo menos, a uma contribuição feita por um colega.
5. A lista de leituras bibliográficas ou de outros recursos relevantes para a sua resolução.
6. Instruções sobre o que os participantes devem fazer. De acordo com a autora, é difícil criar instruções claras e concisas, e esta competência desenvolve-se apenas com a prática e com o *feedback* de outros. Normalmente, as instruções criadas são ambíguas e incompletas, podendo gerar grandes dificuldades aos formandos (pois não incluem todas as ações necessárias para a sua realização).

De acordo com o Modelo Pedagógico Virtual da UAb as *e-atividades* podem adquirir variadas formas, designadamente: testes de tipos diversos (escolha múltipla, resposta verdadeira/falsa, de correspondência, etc.), pesquisas orientadas, projetos, sínteses, relatórios, trabalhos, etc. As *e-atividades* podem ser realizadas quer em situação *offline*, quer em situação *online*.

ANEXO 2: EXEMPLO DE *E-ATIVIDADE*

E-Atividade DO CURSO ……..
Trabalho organizado é meio caminho andado…

Em qualquer atividade os fatores que influenciam positiva ou negativamente as condições de trabalho podem ser materiais, ambientais, psicossociais ou associados à organização do trabalho. Os fatores referentes à organização do próprio trabalho…… …… …… ……

Esta atividade integra o percurso formativo do curso……e será apresentada aos formandos no final da xª semana, devendo ser devolvida ao professor até às 23h55 da 2ª-feira da yª semana, o que significa que o aluno terá x dias úteis para a sua realização.

Objetivos e competências a adquirir

- Consolidar conhecimentos sobre organização e gestão do trabalho;
- Aplicar os conhecimentos adquiridos na análise de situações concretas de trabalho;
- Identificar os fatores de risco para a trabalhadora da situação de trabalho apresentada;
- Propor medidas preventivas para minimizar/eliminar os fatores de risco identificados.

Participantes

Esta atividade deve ser realizada individualmente por todos os formandos do curso …… Durante esta atividade cada formando deve:

- Fazer uma nova leitura dos conteúdos ……..
- Elaborar a sua resposta, que passa a constituir o seu e-fólio;
- Enviar o e-fólio ao formador até à data-limite estabelecida no Calendário.

Estrutura da atividade

Esta atividade é realizada em apenas uma fase e deve dar origem apenas a 1 ficheiro.

Calendário da atividade

Sábado (xx/yy)	**Domingo** (…../…..)	**2ª-Feira** (…../…..)	**3ª-Feira** (…../…..)	**4ª-Feira** (…../…..)	**5ª-Feira** (…../…..)	**6ª-Feira** (…../…..)
	Apresentação da e-Atividade (e-Fólio) no Tópico x no Moodle	Revisão dos conteúdos Análise da situação laboral	Revisão dos conteúdos Análise da situação laboral	Revisão dos conteúdos Análise da situação laboral	Revisão dos conteúdos Redação da atividade	Redação da atividade

Sábado (xx/yy)	**Domingo** (…../…..)	**2ª-Feira** (…../…..)				
		Redação da atividade Envio ao formador				

Instruções e sugestões aos formandos

Até ao dia …./….vai realizar esta e-atividade na qual deve demonstrar que adquiriu conhecimentos e competências que lhe permitiram analisar a situação proposta e indicar medidas que possibilitem prevenir os fatores de risco que identificou.

Na sua análise os formandos, à medida que leem o caso prático, devem ir anotando aquilo que lhes parece ser um potencial fator de risco e ir esboçando as medidas preventivas que julga mais adequadas. Por exemplo, logo no início do texto da situação laboral diz-se que Filomena trabalha à tarefa. Será este facto um fator de risco ou não? Como poderá ser combatido?
O relatório correspondente à situação de trabalho analisada deve:

- ter no máximo 2 folhas A4, com margens de 2 cm, escritas a Arial 10 ou equivalente e um espaçamento de 1,5 linhas.
- Ser enviado ao professor em formatos doc. ou pdf.

Nos seus relatórios os formandos devem demonstrar que adquiriram as seguintes competências:

- Capacidade para identificar os fatores de risco riscos que podem afetar a organização do trabalho e o trabalhador;
- Capacidade para indicar medidas preventivas concretas para anular ou minimizar os riscos detetados e atribuir-lhes prioridades, se for o caso.

Os relatórios devem ainda ser redigidos em linguagem simples e terem uma estrutura que facilite a sua consulta. Devem ser identificados todos os riscos, sejam físicos, químicos, biológicos, psicossociais ou com implicações ergonómicas.

Recursos para a atividade

- Conteúdos sobre ……..……..
- Guia Orientador da Avaliação de Riscos nos Locais de Trabalho
- Recursos eventualmente obtidos pelo estudante

Ações e tempo do formador

- Tornar visível na Moodle esta e-atividade, no Tópico “E-Atividade” Avaliar e classificar (até x valores) os relatórios individuais dos estudantes (e-fólio) durante a semana seguintes ao final da atividade.

A carga total de trabalho do professor é de 3 horas para a conceção da atividade, acrescida de 20 minutos vezes o n.º de relatórios recebidos para leitura/correção/avaliação e inserção da classificação na plataforma.

Ações e tempo do formando

Espera-se que cada formando:

- releia os conteúdos ……. e ……
- elabore um pequeno relatório individual de 2 páginas, sobre a avaliação de riscos que efetuou;
- coloque o seu relatório (o seu e-fólio) no curso, na plataforma.

Esta atividade exige a cada estudante uma carga de trabalho estimada de 2 a 3 horas.

Avaliação da atividade

Esta é uma atividade de avaliação sumativa que vale um máximo de x valores. Na avaliação do relatório considera-se:

- a correção na identificação dos fatores de risco (até x valores)
- a correção da medidas de prevenção apresentadas (até x valores)

Situação de trabalho para análise

Filomena é uma jovem trabalhadora de uma microempresa que repara circuitos de microeletrónica, onde o qualidade da iluminação do posto de trabalho é fundamental para o seu bom desempenho. ,……
……..

ANEXO 3: AVALIAÇÃO DAS MENSAGENS

Pelo seu interesse, e como complemento do constante no capítulo sobre a forma como será avaliada a participação nos fóruns de discussão, transcrevemos do Guia do Formando Online documento a que todos os alunos têm acesso no espaço *online* do curso:

Qualidade da participação em fóruns de discussão

Não escreva só por escrever, nem para apenas dizer que concorda com determinada opinião expressa; diga que concorda ou não, mas avance sempre um pouco mais, por exemplo, explicando as razões da concordância ou discordância e, se possível, contribuindo com novos argumentos, novas ideias, novos pontos de vista, novas interrogações, relatos de experiências pessoais ou conhecidas, etc. Em suma, faça a discussão avançar.

Lembre-se de que um dos critérios de avaliação é o da "qualidade das mensagens" de acordo com uma tabela antecipadamente apresentada aos formandos, por exemplo a que é apresentada abaixo (Philips, 2000).

Categorias de Qualidade das Mensagens nos Fóruns de Discussão Online	
CATEGORIA	**DESCRIÇÃO**
E	Irrelevante; inútil
D	Demonstra acompanhamento das discussões
C	Tentativa de envolvimento na discussão; demonstra pouca compreensão dos assuntos; não faz progredir o debate
B	Bom contributo; demonstra compreensão; faz progredir o debate
A	Excelente contributo; demonstra compreensão profunda; leva o debate para novas áreas

ANEXO 4: A PLATAFORMAbERTA | MOODLE

A PlataformAbERTA integra o CLMS Moodle, atualmente na sua versão 3.9.

Em 1999 foi lançada a primeira versão do Moodle (*modular object-oriented dynamic learning environment*) cuja base pedagógica é a abordagem social-construcionista da educação. Outras premissas do desenvolvimento deste *software* são o desenho modular, permitindo a evolução rápida das funcionalidades, e ainda uma filosofia *open source* na distribuição e desenvolvimento. O conceito fundamental consiste numa página, onde professores disponibilizam recursos e desenvolvem atividades com e para os alunos. Uma eventual metáfora para a página *Moodle* poderia ser a sala de aula ubíqua. A cada utilizador registado está associado um perfil e uma fotografia podendo comunicar com qualquer outro, reforçando a componente social desta plataforma. Atualmente, na versão 9, com milhares de utilizadores e developers, e traduzido para mais de 73 línguas, o *Moodle* tem-se revelado um importante *Learning Managemt System* devido à flexibilidade, valor educativo e facilidade de utilização graças à interface simples e amigável, mesmo para os utilizadores menos experientes.

O *Moodle* como sistema de gestão de ensino e aprendizagem apresenta funcionalidades com forte componente de participação, comunicação e colaboração entre formandos, formadores e pares. Enquanto *software* educativo, a componente de avaliação (*assessment and inquiry*) não poderia ser esquecida. São oferecidas ferramentas de avaliação específicas de diversas atividades, como a possibilidade de classificar (pelos formadores ou pares), através de escala elaborada para o efeito, discussões de fórum, trabalhos enviados ou realizados online, lições com questões, entradas de glossário, etc.

As principais funcionalidades do LMS Moodle são:

Fórum – é uma ferramenta de discussão por natureza, mas pode te outro tipo de uso, como por exemplo uma *mailing list*, um blogue, um *wiki* ou mesmo um espaço de reflexão sobre um determinado conteúdo. Os fóruns do Moodle podem ser estruturados de diversas maneiras (discussão geral, uma única discussão, sem respostas, etc.) e podem permitir classificação de cada mensagem, (inclusivamente pelos alunos). As mensagens podem incluir anexos (imagem, pdf, doc, vídeo, áudio, zip).

Trabalho – os trabalhos permitem ao professor classificar e comentar na página Moodle materiais submetidos pelos alunos, ou atividades *offline* como por exemplo apresentações (texto, *powerpoint*, gráficos/desenhos, etc.). As notas são do conhecimento do próprio

aluno e o professor pode exportar os resultados para uma folha em Excel.

Chat – facilita a comunicação síncrona, através de pequenas mensagens, entre formadores e formandos. Pode ser útil como espaço de esclarecimento de dúvidas, mas pode ter outros usos. A sessão de chat pode ser agendada, com repetição.

Referendo – pode ser usado de diversas formas, como recolha de opinião ou inscrição numa determinada atividade, sendo dado aos formandos a escolher de uma lista de opções definida pelo formador.

Diálogo – permite a comunicação privada entre dois participantes da disciplina. O formador pode abrir um diálogo com um formando, o formando pode abrir um diálogo com o formador, e podem existir diálogos entre dois formandos.

Glossário – possibilita aos participantes da disciplina criar dicionários de termos relacionados com a disciplina, bases de dados documentais ou de ficheiros, galerias de imagens ou mesmo links que podem ser facilmente pesquisados. Cada entrada permite comentários e avaliação.

Lição – associa a uma lógica de *delivery* uma componente interativa e de avaliação. Consiste num número de páginas ou diapositivos, que podem ter questões intercaladas com classificação e em que o prosseguimento do aluno está dependente das suas respostas. Um conceito baseado na "aprendizagem programada de Skinner".

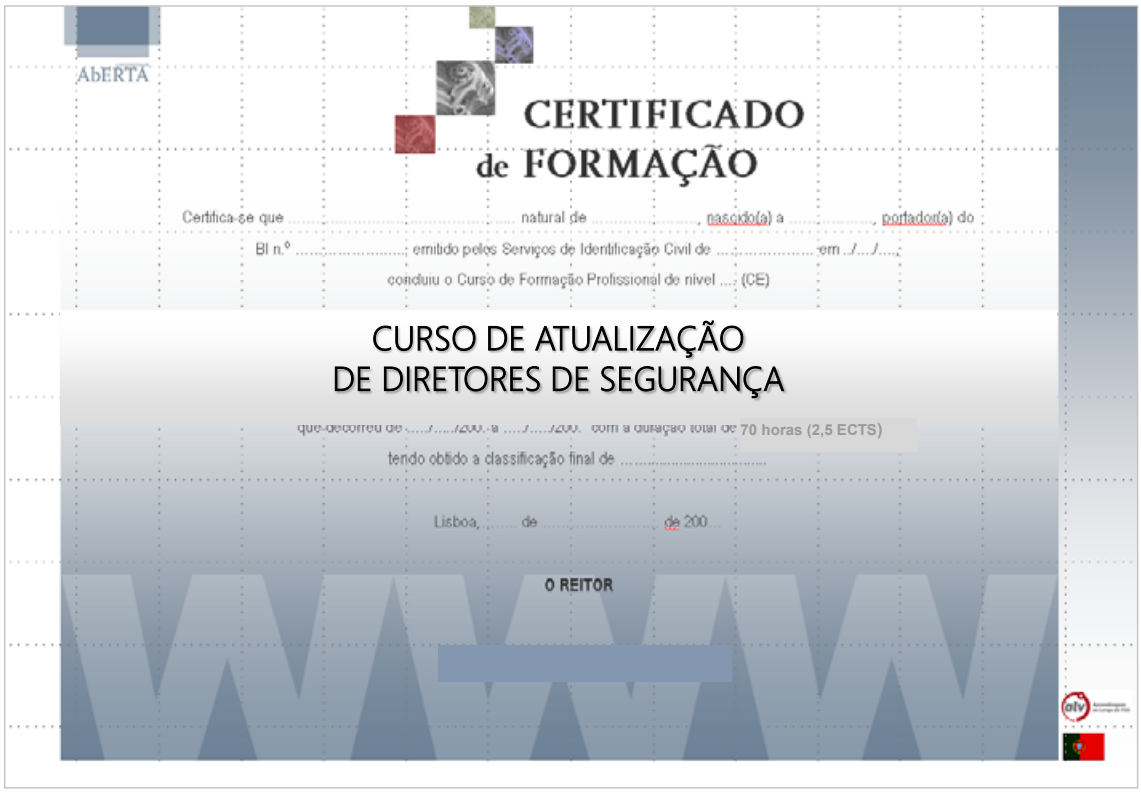
Teste – o formador pode construir uma base de dados de perguntas e respostas. Os testes podem ter diferentes formatos de resposta (verdadeiro ou falso, escolha múltipla, resposta curta ou numérica, correspondência, etc.) e é possível escolher perguntas aleatoriamente, corrigir respostas automaticamente e exportar os dados para Excel.

Questionário – permite construir inquéritos quer a participantes de uma página, quer a participantes do Moodle. É possível manter o anonimato dos inquiridos, e os resultados podem ser exportados para Excel.

Wiki – torna possível a construção de um texto (com elementos multimédia) por vários participantes, onde cada um dá o seu contributo e/ou revê o texto. É possível aceder às várias versões do documento e verificar diferenças entre versões. Quem não conhece a Wikipedia® (http://pt.wikipedia.org/)?

(de *O Moodle e as comunidades virtuais de aprendizagem*,
por Paulo Legoinha, João Pais & João Fernandes)

ANEXO 5: MODELO DO CERTIFICADO DE FORMAÇÃO



ABERTA

CERTIFICADO
de FORMAÇÃO

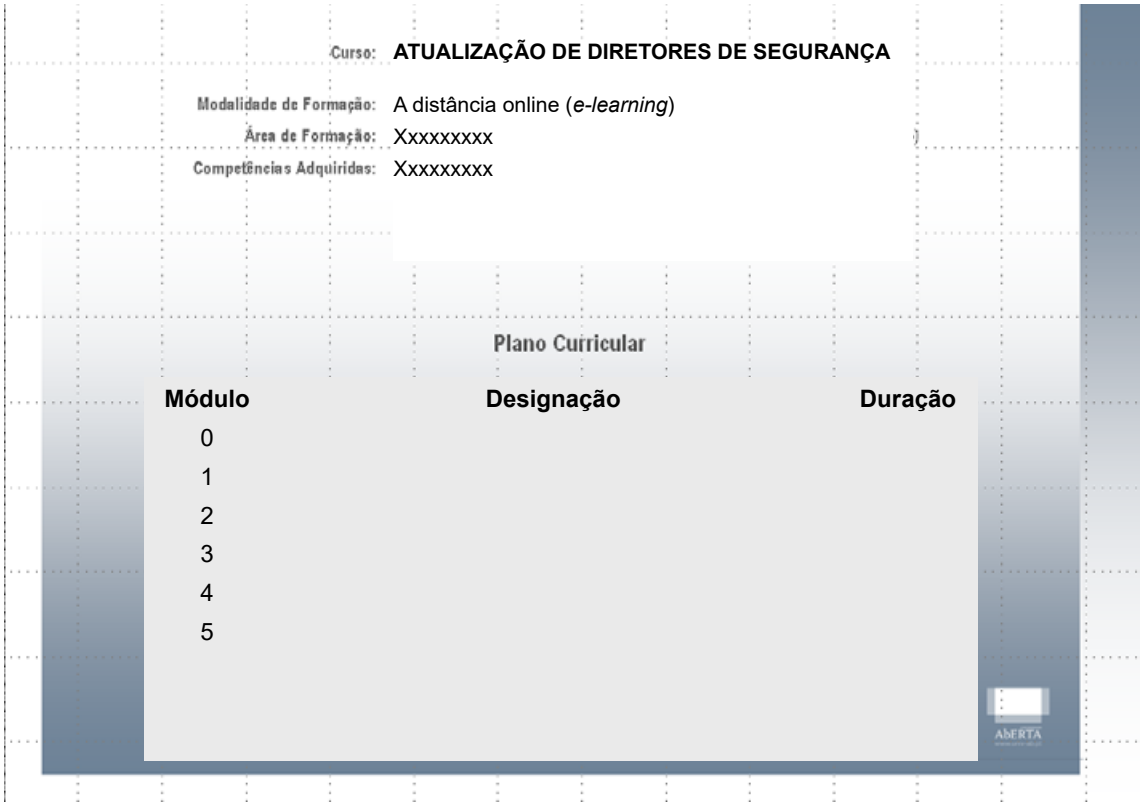
Certifica-se que ..... natural de ....., nascido(a) a ....., portador(a) do BI n.º .....; emitido pelos Serviços de Identificação Civil de ..... em .../.../.....,
concluiu o Curso de Formação Profissional de nível ..., (CE)

CURSO DE ATUALIZAÇÃO
DE DIRETORES DE SEGURANÇA

que decorreu de ...../...../200.. a ...../...../200.. com a duração total de 70 horas (2,5 ECTS)
tendo obtido a classificação final de .....

Lisboa, ... de ..... de 200...

O REITOR



Curso: **ATUALIZAÇÃO DE DIRETORES DE SEGURANÇA**

Modalidade de Formação: A distância online (*e-learning*)
Área de Formação: Xxxxxxxxx
Competências Adquiridas: Xxxxxxxxx

Plano Curricular

Módulo	Designação	Duração
0		
1		
2		
3		
4		
5		

ABERTA

UNIVERSIDADE ABERTA
www.uab.pt